

Enfim jumbo decola para o Brasil

A primeira parcela, de 1 bilhão de dólares, já foi transferida ao Banco Central

Nova Iorque — O Morgan Guaranty Trust iniciou ontem a transferência de um bilhão de dólares ao Banco Central do Brasil, a primeira parcela do empréstimo de 6,5 bilhões que o País assinou com seus bancos em janeiro, informou William Rhodes, presidente da Comissão de Assessoramento Bancário encarregada do caso brasileiro.

Rhodes disse também que o Morgan o notificou de que a contagem final mostrou que o empréstimo jumbo contou com mais de 10 milhões de dólares em excesso do dinheiro solicitado aos bancos.

"Uma vez que a meta original era de 6,5 bilhões, o Banco Central do Brasil solicitou que o excesso de 10.211.900 dólares seja usado para reduzir a parcela de cada banco que se comprometeu com o empréstimo total numa base proporcional", acrescentou.

O desembolso dos primeiros 3 bilhões do empréstimo, este mês, possibilitará ao Brasil pagar todas as obrigações de juros e "manter uma posição de dinheiro adequada por todo este ano", havia dito Rhodes anteriormente.

Com os pagamentos dos juros constantes, os bancos não terão que classificar os empréstimos ao Brasil como em mora no primeiro trimestre, o que reduziria os lucros. Os bancos precisam classificar todos os empréstimos nessa categoria quando os juros ficam atrasados mais de 90 dias.

A Argentina está atrasada grosseiramente em 3 bilhões de dólares no pagamento dos juros, alguns dos quais se arrastam até a outubro. Há pelo menos a possibilidade de que parte de sua enorme dívida externa, a terceira maior do mundo em desenvolvimento atrás do Brasil e México, terá que ser debitada nos lucros no atual trimestre.

A equipe financeira brasileira — o ministro da Fazenda, Ernane Galvães e o presidente do BC, Affonso Celso Pastore — ambos profissionais altamente respeitados pelos banqueiros, disseram que o País fez os pagamentos de juros à medida que podia, tendo em mente o limite de 90 dias.

"Sempre tentamos ficar em dia com o aspecto dos lucros bancários, especialmente em relação aos bancos norte-americanos e canadenses", disse Galvães no ano passado.

Os banqueiros e o Fundo Monetário Internacional tiveram ontem boas notícias do Brasil, que anunciou um superávit comercial em fevereiro de 856 milhões de dólares, o maior mensal de sua história, que elevou o superávit acumulado de 12 meses a 7,6 bilhões. O próprio presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, apressou-se a comunicar o resultado. O País prometeu ao FMI um superávit de 9 bilhões de dólares em 1984.

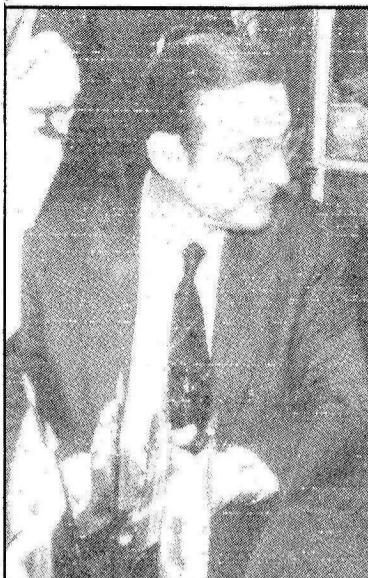
A notícia mais encorajadora foi uma baixa de 16 por cento nas importações petrolíferas em relação a fevereiro do ano passado, devida na maior parte à maior produção doméstica, que subiu um terço em 1983.

O Morgan é o agente do empréstimo de 6,5 bilhões para o Brasil assinado a 27 de janeiro, que faz parte de um pacote de salvamento, a grosso modo, de 38 bilhões reunidos por mais de 700 bancos comerciais internacionais, a chamada Fase-2 da tentativa de o País colocar sob controle sua dívida externa de 100 bilhões de dólares, a maior do mundo em desenvolvimento.

Como parte do pacote total, os bancos reescalonaram mais de 5 bilhões de dólares da dívida que vence em 1984, garantiram linhas comerciais de aproximadamente 10 bilhões e estabeleceram linhas de crédito interbancário a curto prazo de mais de 6 bilhões. O Chase Manhattan Bank é o agente para as linhas de crédito e o Bankers Trust para a facilidade interbancária. O Citibank é o agente do reescalonamento.

Rhodes disse que outros dois desembolsos de 1 bilhão dos primeiros 3 bilhões do empréstimo jumbo estão previstos para 16 e 23 deste mês. Acrescentou que o FMI informou a Comissão que o Brasil terá condições de fazer sua primeira aquisição de 374 milhões de direitos especiais de saque no próximo dia 15, sob os acordos obtidos pelo País.

ARQUIVO/CB



ARQUIVO/CB



ARQUIVO/CB



Rhodes anunciou a liberação do dinheiro que Delfim e Galvães usarão para pagar os atrasados